

UM OLHAR SOBRE O FLUXO DA INFORMAÇÃO CLÍNICA NO QUOTIDIANO DO BIBLIOTECÁRIO: IMPORTÂNCIA E O PROTAGONISMO

Beatriz Rosa Pinheiro dos SANTOS
Ieda Pelógia Martins DAMIAN
Camila de BIAGGI
Claudio Marcondes de CASTRO FILHO

Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília – SP
PPGCI UNESP

CONTEXTO DA PESQUISA

- ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA PRÁTICA CLÍNICA
- GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE
- FLUXO DE INFORMAÇÃO COMO SUBSÍDIO À INFORMAÇÃO CLÍNICA

PROBLEMA DE PESQUISA

COMO O BIBLIOTECÁRIO PODE MAPEAR
O FLUXO DE INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE
A FIM DE POTENCIALIZAR
O PROCESSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO?



OBJETIVO DA PESQUISA

- ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO;
- MAPEAR OS FLUXOS DE INFORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE PARA UMA PRÁTICA EFETIVA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO.



Um olhar sobre o fluxo da informação clínica no quotidiano do bibliotecário: importância e o protagonismo

Beatriz R. P. SANTOS, Ieda P. M. DAMIAN, Camila de BIAGGI, Claudio M. CASTRO FILHO

14 de Março de 2018

REFERENCIAL TEÓRICO

Atuação do Bibliotecário na prática clínica

- O bibliotecário integra a equipe de profissionais de instituições de saúde (SILVA, 1986);
- O bibliotecário é um agente facilitador no processo de busca, recuperação, gestão e reprodução da informação de qualidade aos profissionais da saúde (SILVA, 1986);
- Nos EUA e na Europa a biblioteconomia clínica é reconhecida há mais de trinta anos (BERAQUET; CIOL, 2009);
- Guimarães (2011, p. 162) ressalta que essa atuação vem da necessidade em se desenvolver “[...] cientificamente para o aprimoramento clínico, visando as melhorias terapêuticas”.



REFERENCIAL TEÓRICO

Gestão da Informação em Saúde

- É conjunto de estratégias que possuem o intuito de identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais, coletar, filtrar, analisar, organizar, armazenar e disseminar informações para o desenvolvimento dos processos de trabalho dos funcionários e para suas tomadas de decisões (Valentim, 2004).
- A informação é um universo que emergencialmente e diariamente necessita ser gerenciada, domada e acariciada, falamos então da informação que “relaciona-se aos exames de diagnóstico, às consultas médicas, ao receituário prescrito, às informações financeiras relativas às internações [...]” (BIAGGI, 2017, p.18).



REFERENCIAL TEÓRICO

Fluxo de Informação como subsídio à informação clínica

- Valentim (2010) explica que os fluxos de informação são criados pelas próprias pessoas e setores que compõem uma instituição, a partir de um processo conduzido por atividades, tarefas e tomada de decisões realizadas;
- Os fluxos de informação que perpassam hospitais ou qualquer outra instituição relacionada à saúde precisam ser mapeados, reconhecidos, caracterizados e explorados sob a ótica do ambiente informacional (DAVENPORT; PRUSAK, 1998) que, por sua vez, sofre a influência advinda da dinâmica desses fluxos.



Um olhar sobre o fluxo da informação clínica no cotidiano do bibliotecário: importância e o protagonismo

Beatriz R. P. SANTOS, Ieda P. M. DAMIAN, Camila de BIAGGI, Claudio M. CASTRO FILHO

14 de Março de 2018

METODOLOGIA

- Realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica e de natureza qualitativa;
- Realizou-se um levantamento de materiais bibliográficos sobre Fluxos de informação, Gestão da Informação, Atuação clínica do bibliotecário;
- Foram verificados periódicos nacionais e internacionais do campo da Ciência da Informação, e o conteúdo do Acervo P@rthenon da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências, Brasil.



Um olhar sobre o fluxo da informação clínica no cotidiano do bibliotecário: importância e o protagonismo

Beatriz R. P. SANTOS, Ieda P. M. DAMIAN, Camila de BIAGGI, Claudio M. CASTRO FILHO

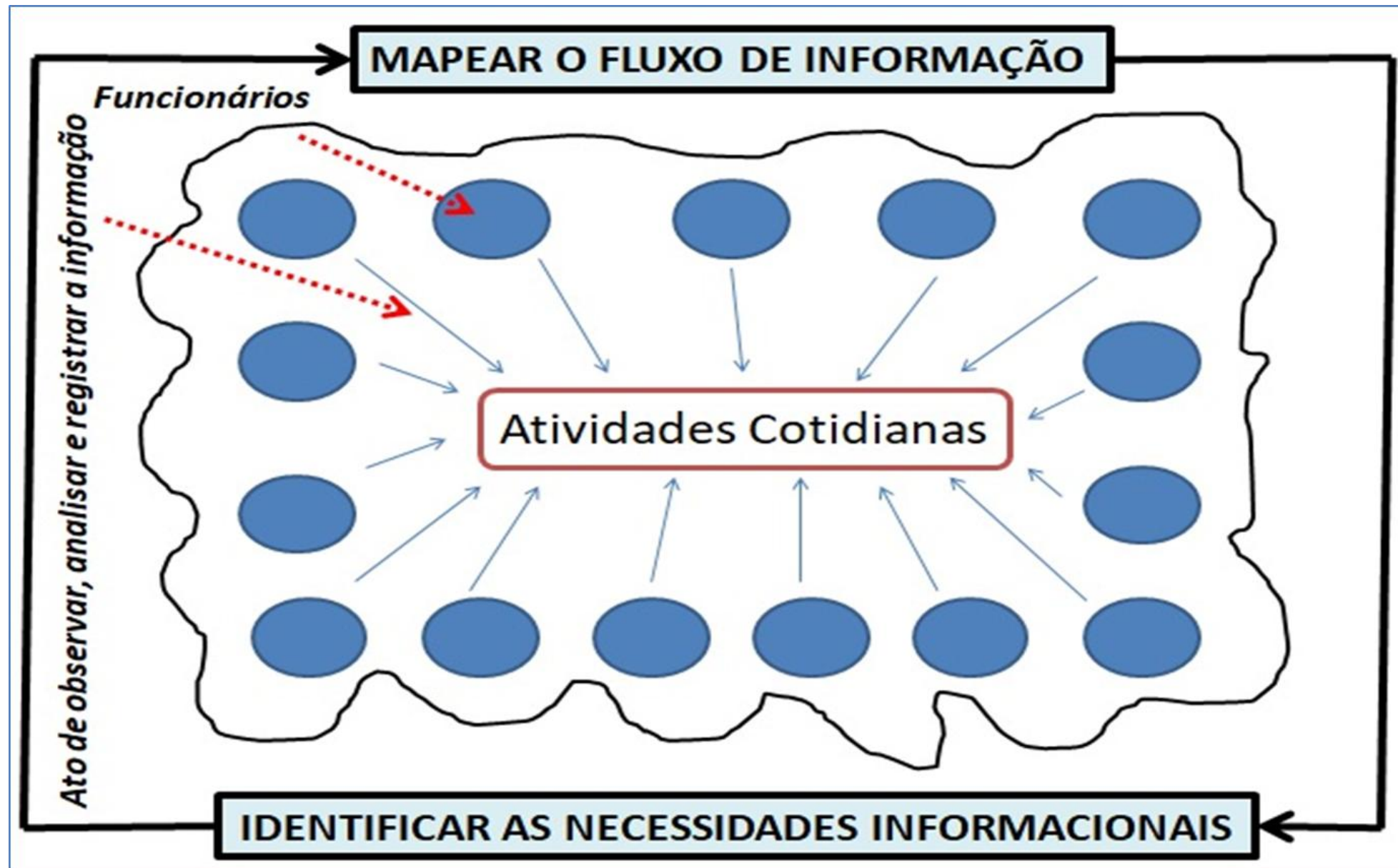
14 de Março de 2018

RESULTADOS E DISCUSSÕES

- O mapeamento dos fluxos de informação deve ser visto como a atividade mais importante da Gestão da Informação, estimulada pelo bibliotecário em instituições de saúde;
- O mapeamento possibilita selecionar informações que realmente são utilizáveis, que necessitam de gerenciamento porque são importantes;
- O primeiro passo para qualquer organização definitivamente implantar a Gestão da Informação no seu ambiente é mapear os fluxos formais e informais de informação, conhecer os tipos de informação que estão nos ambientes e nas atividades que são desenvolvidas no geral.



Figura 1 – Identificação das necessidades informacionais



Fonte: elaborado pelos autores

CONCLUSÕES

Pôde-se refletir que:

- O bibliotecário clínico com a sua formação e atuação eficiente na área da saúde exerce uma função primordial para os profissionais clínicos tomarem as melhores decisões em relação a condutas médicas, tratamento, diagnóstico, terapia e reabilitação de um determinado paciente;
- Considerou-se que para realizar uma Gestão da Informação efetiva dentro das instituições de saúde, os bibliotecários devem conhecer a dinâmica das informações contidas nesses locais. Dessa maneira, esse conhecimento apenas é recuperado por meio do mapeamento dos fluxos de informação, que propicia um melhor controle do movimento informacional diário nas organizações;



CONCLUSÕES

Pôde-se refletir que:

- Do ponto de vista social, toda organização que oferece serviços de saúde possui como maior objetivo cuidar da qualidade de vida da população, logo, se essas organizações melhorarem a eficiência dos seus serviços mediante o mapeamento do fluxo de informação e por meio de uma efetiva Gestão da Informação, consequentemente a população será beneficiada;
- Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se implantar o modelo de mapeamento das necessidades informacionais (Figura 1) por meio da análise do fluxo de informação e destacar quais foram os pontos positivos e negativos dessa implantação.



REFERÊNCIAS

Beraquet, V. S. M. O., y Ciol, R. (2009). O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. Data Grama Zero, 10(2). Recuperado de http://www.dgz.org.br/abr09/Art_05.htm

Biaggi, C. (2017). Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde (Monografia), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, Brasil.

Davenport, T. H., Prusak, L. (1998). Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura.

REFERÊNCIAS

Guimarães, A.G.R. (2011). A interferência da Biblioteconomia Clínica para o desenvolvimento da saúde. Revista Digital de Bibilioteconomia e Ciência da Informação, 9(1). Recuperado de <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18285>.

Silva , C.M.S. (1986). Biblioteconomia clínica em uma unidades hospitalar. Revista Biblioteconomia de Brasília, 14(2).

Valentim, M.L.P. (2004). Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências [Infohome]. Recuperado de http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88.

Valentim, M.L.P. (2010). Ambientes e fluxos de informação. En Valentim, M.L.P(Org.). Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura Acadêmica.

MUITO OBRIGADO!

Claudio Marcondes de CASTRO FILHO
(claudiomarcondes@ffclrp.usp.br)



Um olhar sobre o fluxo da informação clínica no cotidiano do bibliotecário: importância e o protagonismo
Beatriz R. P. SANTOS, Ieda P. M. DAMIAN, Camila de BIAGGI, Claudio M. CASTRO FILHO
14 de Março de 2018